ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1933 N.º 3711

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O NOSSO colega *Correio dos Açores*, dirigido pelo nosso prezado amigo sr. dr. José Bruno, consagrou um dos seus numeros ao 90.º aniversario do nascimento de Teofilo Braga.

Entre outras cousas notaveis, publica três cartas que o saudoso mestre dirigiu a Francisco Maria Supico, um grande amigo seu, das quais transcrevemos a que se refere á morte dos seus dois filhos tão extremecidos — o pequeno Teofilo, com 13 anos, a 7 de dezembro de 1886, e Maria da Graça, de 16 anos, que sucumbiu três meses depois do seu irmãosinho.

"Lisboa, 21 de Janeiro de 1887.

Querido amigo:

As suas palavras foram-me duma grande consolação, por conhecer que a dor da minha irreparavel desgraça foi achar o seu verdadeiro relêvo no coração dum velho amigo.

Esta dor não é só minha: é de todos os que se revoltam contra esta brutalidade da natureza, que mata uma criança alegre, inteligente e cheia de esperança, que horas antes de expirar ainda pensava no prazer de viver.

Há alguma cousa de imperfeição nesta imaginada ordem das cousas, sôbre que se fabricam teologias e filosofias, mas que no fundo não é mais do que uma conflagração de fenómenos em que tudo vai arrastando, arranjando conforme acontece as suas condições de existência. Esta idéa da realidade que nos esmaga, a uns leva-os a um desalentado pessimismo, a outros inspira-lhes uma imensa piedade.

Eu, meu velho amigo, acostumado desde o berço a lutar e a reagir contra os acontecimentos, cheguei a uma intima piedade pelos outros, e tenho pena que, além dos males inevitáveis que nos cercam, ainda agravemos a nossa deplorável situação na natureza com ódios e divergências que nos enfraquecem.

A perda das minhas esperanças com a morte dum filho amado, com treze anos de idade, com uma comunhão moral tão completa comigo, a sua falta para sempre, o vasio que nos deixou nesta casa que ele enchia de risos, nada chega à pena que êle por si me desperta, por ter saído desta vida sem ter passado pela evolução que competia ao seu ser fisico e moral.

Eu aceito a dor como uma fatalidade; e tendo-o acompanhado noite e dia na sua doença, com as minhas mãos o amortalhei e com santa piedade o meti no caixão, para que mãos estranhas não profanassem os restos dêste náufragio da minha alma; e neste doloroso sacramento da minha paternidade me estava lembrando do Sepúlveda, que pelas suas mãos enterrava nas areias da costa do Natal os filhos, depois do terrivel naufrágio.

Minha mulher me acompanhou e velou sózinha comigo esta criança encantadora, metendo-lhe nas mãos um pedaço da sua grinalda de noiva, guardada há dezanove anos para se desmanchar quando menos esperávamos.

As fortes impressões reconcentram-nos na vida subjectiva, e o nosso querido morto vive no nosso espirito com um vigor tenacissimo de todas as horas e em todos os sitios. Parece que nunca o amámos tanto como agora, que nunca o contemplámos, que nunca nos unimos mais do que nestas horas que se sucedem, aumentando a nossa perda, tornando mais inconsolável a nossa dor.

A sua carta teve para mim o sublime valor de trazer mais intensidade a esta vida moral; agradeço do coração a piedosa ternura que o aproxima de mim na desgraça. Minha mulher agradece igualmente a sua excelentissima espôsa esta homenagem do seu pesar. Um abraço a seu mano e creia-me. — Amigo sempre dedicado, *Theophilo Braga*„.

WAGNER

Wagner que muitos acusavam de adormecedor de energias — e no entender de Nietzsche de corruptor da alegria e da saude — readquiriu forças com a ascenção de Hitler ao poder. O nacional-socialismo proclamou-se wagneriano absoluto, vendo no velho mestre de Bayreuth o unico musico capaz de captar e interpretar as forças tumultuarias que hoje sacodem e electrisam a Alemnha.

Dos «Nibelungos», de que tanta gente pensava que eram simplesmente o poema largo e obscuro do barbaro paganismo germanico, brota agora uma animação extraordinaria, como se os hitlerianos bebessem nele a «soma» que é fogo e vida imortal. Wagner que, na exploração do misticismo do Gral, lançou, no espaço, com a sua audacia genial, a catedral dos sonhos que inflamaram a sua epoca, extraiu das lendas guerreiras um outro suco que lhe serviu para imprimir um tom heroico — amoroso, ás vezes tragico, á sua filosofia e á sua politica.

O imperador Guilherme alguma vez pretendeu reconhecer-se em Lohengrin e Siegfried, mas o seu temperamento belicoso e saltitante limitava-se a copiar atitudes e gestos, e não a tomar posições que fôssem ou viessem a ser historicas. A figura de Napoleão exercia sobre ele uma tal influencia que, ao entrar na ultima guerra, imaginou, segundo se diz, que ia igualar-se ao heroi de Austerlitz e nunca ao vencido de Waterloo.

Os acontecimentos, porém, desfizeram-lhe as ilusões.

Hitler que não é um general, mas um peregrino — propagandista em marcha para Monsalvat, compreendeu que o criador do drama musical poderia ajudá-lo a conquistar o poder e a despojá-lo das escorias que a paixão oratoria sempre deixa atrás de si. E não hesitou em declarar:

— Wagner, eis o nosso mestre e profeta!

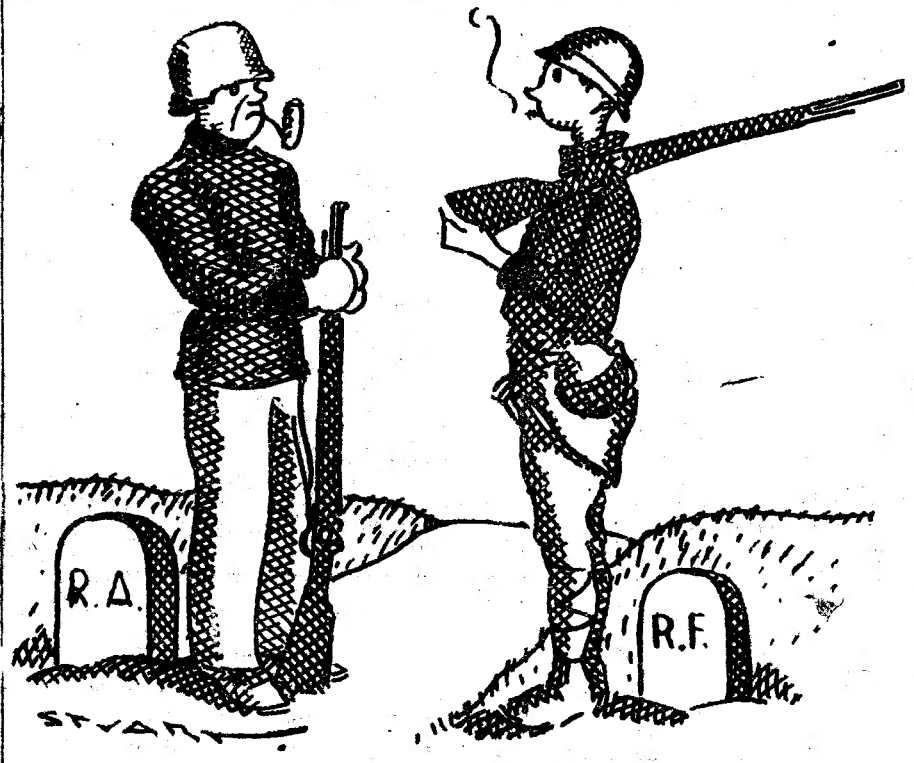
Se bem que nos faltem informações completas a tal respeito, cremos que ele deve preferir a todas as obras do celebrado *enchanteur* o «Anel de Niebelungos», porque palpita nele um profundo ardor que, descontada a parte de predica e doutrinarismo, é um monumento para a humanidade em geral e para a Alemanha em especial. O orgulho teutonico encontra lá o seu templo e a torre alta das suas imaginações transcendentes.

Bernard Shaw escreve:

— «Todos nós somos capazes de apreciar o canto de amor, o canto da bigorna e do martelo, o do andar poderoso dos gigantes, a corneta do jovem caçador, o pipilar do passarinho, o canto do dragão, os cantos do pesadelo, do trovão e do relampago, a profusão de simples melodia e o encanto apaixonado da orquestração. Numa palavra, não é vedado a ninguem saborear a vasta extensão de terreno comum que existe entre o «Anel» e a musica e que serve usualmente para nosso prazer e divertimento».

O dramturgo e ironista, que aproveitou o milagre de Joana d'Arc para assobiar como um melro as irreverencias do seculo, distrai-se, ouvindo a «Walkiria» ou o «Crepulculo dos deuses», pelo prazer de se liberar das miserias da terra.

Com Hitler, acontece, possivelmente, o contrario: Wagner prende-o ao solo, á Patria, ás disciplinas crueis que neste momento obrigam a Alemanha a crucificar-se — com a fé duns e o desespero doutros.



O SOLDADO FRANCÊS: — Então Versailles, Locarno, Genebra . . .
O SOLDADO ALEMAO: — Chiffons de papierrre . . .

O SR. dr. Eduardo Coelho realiza amanhã, pelas 21 e 30, no anfiteatro da Faculdade de Medicina e a convite da Associação dos Estudantes da mesma Faculdade, uma conferencia sobre "A crise do pensamento contemporaneo e os problemas fundamentais da biologia e da psicologia„.

Nos nossos meios intelectuais ha um grando interesse em ouvir a conferencia do sr. dr. Eduardo Coelho que, além dum clinico ilustre, é um espirito eminentemente moderno, de raras faculdades assimiladoras è que alia a um solido e amplo conhecimento dos problemas biologicos e psicologicos actuais um notavel poder de exposição e de critica.

* * *

ENCERRA-SE hoje a segunda serie das conferencias culturais promovidas pelo nosso colega "O Seculo„, e que tão merecido exito tem alcançado.

O conferente é o professor sr. dr. Antonio da Silveira, antigo bolseiro da Junta de Educação Nacional, que falará sobre o fenomeno da difusão molecular da luz.

A categoria cientifica do conferente e o tema que ele vai tratar são condições que justificam sobejamente o interesse despertado por este acontecimento.

* * *

A INEGAVEL actividade mental da Academia das Ciencias vai ter um novo e progressivo meio de expandir o o seu contacto com a vida: a radio difusão.

A Lição que sobre "Os navios do Infante D. henrique„ o comandante Quirino da Fonseca faz amanhã, pelas 17 horas, nos «Altos Estudos„, e que tanto interesse está despertando, já será radiodifundida.

* * *

DO sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal junto do Quirinal, ilustre escritor e jornalista, recebeu o nosso director uma carta amabilissima sobre a sua conferencia, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Tambem a sr.ª D Olga de Moraes Sarmento lhe enviou de Paris os seus cumprimentos e aplausos, em termos que muito e muito o penhoram.

* * *

O SR. dr. Luiz Adão, facultativo do serviço de clinica cirurgica dos hospitais civis, que se encontrava fora do quadro por exercer funções de assistente na Faculdade de Medicina de Lisboa, foi autorisado a regressar ao respectivo quadro.

* * *

COM o tituto *Marilia*, publicou o dr. Frias Ferreira algumas novelas, em que se revelam o seu fino espirito de observação e as suas grandes qualidades literarias

Referir-nos-emos com mais vagar a este livro, que supomos ser uma estreia.

* * *

O SR. ministro da Instrução partiu para Evora, onde sua mãi se encontra gravemente enferma.

TEATROS E CINEMAS

Samwell Deniz

Samwell Deniz marcou em 15 anos de teatro, pelas suas excelentes qualidades artisticas e pela sua rara dignidade profissional, um lugar de incontestavel destaque. Afica a atestá-lo uma admiravel galeria de figuras, principalmente de tipos duma ele-

SAMWELL DENIZ

gancia de raça, moldados de ironia, que nenhum outro actor realiza entre nós com mais perfeição. Recorda-se o «Ninho de Aguias», o «Principe João», o «Senhor Prior», e esse estranho e complexo personagem de «Um sonho, mas talvez não» que lhe mereceu do insigne dramaturgo Pirandello as mais expressivas palavras de aplauso. A sua festa, que se realiza amanhã, no Avenida, com a emocionante peça policial «Arsène Lupin», termina por um acto de homenagem, no qual lhe serão oferecidas as insignias da ordem de S. Tiago, usando da palavra, em nome da comissão promotora, o noso camarada Cristovam Aires.

"I. F. 1 não responde"

E' hoje que se estreia, no S. Luiz, a obra mais extraordinaria da cinematografia moderna, verdadeira epopeia de audacia e de arrojo, que nos dá a previsão do mundo daqui a uma dezena de anos. «I. F. 1 não responde» é uma ilha artificial, no meio do mar, onde vão aterrar os grandes aviões.

Para a conquistar, para a destruir movem-se estranhas forças e o drama surge, com aspectos dum grande dinamismo e relevo. «I. F. 1 não responde» é um prodigio de originalidade e de tecnica. Honra a produção alemã e o pensamento formidavel de Pommer, o seu realizador.

Ade ina Abranches

Poucos bilhetes restam á venda para a festa artistica de Adelina Abranches. O espectaculo sugestivo que a distinta artista organizou, com a primeira representação da peça em 1 acto «Aniversario do Armisticio» e a «reprise» da bela comedia em 3 actos «Uma Bela Aventura», é de tal forma sugestivo que temos a certeza de que a magnifica sala do Nacional será pequena para conter todos os admiradores da genial artista na noite de quinta-feira, 16.

"Las Faldas", no Trindade

A companhia do Eslava representou ontem no Trindade outro recente exito madrileno, «Las Faldas», que ao contrario de «Las Leandras» tem caracter internacional —a acção é em Biarritz, começando na estação de Hendaya—e tom amavel, atenuado o picante daquela peça de estreia. E não falta a nota castiza do «Chotis de Gutierrez na praia de Madrid», nem a alegria sevilhana dum côro de cigarreiras que a bela 1.ª tiple Pepita Huertas comanda com agradavel voz e espanhola graça. Em contraste com o tipo peninsular de Pepita Huertas, que no quadro «Noche de Bodas» revela a sua beleza escultural, brilha na companhia o irrequieto feitio argentino da azougada Gloria Guzmann, que confirma as suas grandes qualidades de vedeta em varios numeros e finalmente em «Al Capone y los gangsters». E ambas marcaram ontem como actrizes na representação ao lado de Luiza Quirós, Clara Augusti, Carmen Rey e Maruja Vergel.

Pepe Alba confirmou as suas aptidões de excelente actor num general revolucionario americano, Castrito fez rir a bandeiras despregadas em varias cenas, especialmente na dos surdos-mudos, merecendo tambem referencias o galã comico Marcelino Ornat e Antonio Monjardino, no «speaker»

O conjunto de 2.as tiples—formosas, elegantes e de tipos e dimensões semelhantes —brilhou superiormente na marcha e evoluções das «Guerreiras de Cacaragua», numero de efeito e luxuoso guarda-roupa, não tendo menor exito nos numeros em que este quasi não existe.

O publico assim o entendeu, fazendo bizar varios numeros e aplaudindo com entusiasmo nos finais de acto.—R.

"Os meus meninos (Emma)", no Tivoli

Há uma palavra que me parece dificil não utilizar em qualquer critica, reportagem ou simples referencia que se escreva a propósito do admiravel filme ontem estreado no Tivoli. E' a palavra: «humano».

Os criticos de todo o mundo insistiram nela, repetiram-na, cansaram-na! Mas nós não temos outro remedio senão escreve-la tambem, se quizermos classificar «Os meus meninos» com propriedade e justeza.

Trata-se, de facto, dum filme humanissimo, realizado com uma simplicidade comovente e digno de merecer o agrado de todas as pessoas que procuram no cinema mais alguma coisa do que o habitual folhetim filmado.

Desde o argumento, honesto, real, lógico, cheio de equilibrio, até á extraordinaria interpretação da famosa Mary Dressler (uma das maiores actrizes de Hollywood)—tudo neste filme possui um sabor honesto e serio.

A biografia da pobre criada que consome toda a sua vida a dedicar-se pelos filhos dos outros e a servir um lar que lhe não pertence.—deslisa pelo «écran», sem retórica nem truques sentimentais, contada através dum estilo claro e directo que nunca se sobrepõe ao tema. Isto é: nunca cai naquela confusão a que vulgarmente chamamos «literatura»—só defensavel no cinema de imaginação.

Todos os interpretes do filme representam com a usual naturalidade americana, mas nenhum atinge o alto nivel de Mary Dressler.—J. G. F.

"O pecado de Madelon Claudet"

O Odeon e Palacio estrearam ontem um programa interessante e variado que merece ser visto sem favor.

No «écran» «O pecado de Madelon Claudet» com Helen Hayes na protagonista é um filme de classe que marca como uma das melhores produções deste ano apresentadas entre nós.

Dramatização sem excessos, realização segura, sentido das realidades são aspectos desta pelicula que os grandes recursos de Helen Hayes valorizam extraordinariamente, porque Helen é de facto uma artista a serio, que encarna sem esforço, a situação dolorosa de uma vida que nós sentimos, tocando por vezes a nossa sensibilidade, capaz de chocar mesmo os corações mais frios, as almas mais rudes,

«O pecado de Madelon Claudet» não é apenas um filme para as mulheres, para as mãis, é um filme para o mundo, um filme que se impõe, porque o cinema a valer, porque é cinema da vida.

No palco apresentaram-se duas artistas espanholas: Izabelita Otero e Maria Tereza Klein, cujo trabalho o publico apreciou e aplaudiu. A orquestra argentina «Palermo» recebeu tambem merecidos aplausos, de que compartilhou a «Foz Melody Band», cujos numeros em conjunto com aquela agradaram sem reservas.—M.

Atrás do repositeiro

Reabre hoje o Politeama para o prosseguimento das representações da opereta de costumes tripeiros, «A Viela dos Gatos», em duas sessões e a preços populares.

—Esta em Lisboa, desde ontem o escritor teatral Arnaldo Leite, que amanhã regressa ao Porto.

—Efectua-se hoje no Rivoli, do Porto, a estreia naquela cidade, da comedia «A lingua das mulheres» e da revista de Acacio de Paiva e Erico Braga, em «Fim de festa», «Tip-Top».

—A companhia do Variedades, que está trabalhando no Sa da Bandeira, do Porto, deverá demorar-se ali quasi até ao final do mês, tencionando realizar, na sua volta a Lisboa, espectaculos em Coimbra e outras cidades do pais.

—No funeral de José Climaco, o nosso camarada Nobre Martins representava a companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, o empresario Erico Braga e o sr. João Alves da Silva.

—Não ha hoje espectaculo no Avenida, efectuando-se o ensaio geral da peça policial «Arsène Lupin, que amanhã se estreia em récita do actor Samwell Diniz.

—O novo passatempo comico-lirico que a companhia do Eslava de Madrid estreará depois de «Las Faldas», no Trindade, intitula-se «Las Mimosas».

—Vai entrar em actividade a nova sociedade teatral que no proximo inverno fará a exploração de quatro casás de espectacta culos no Porto.

—Realiza-se hoje o anunciado Serão Vicentino e em récita popular. Todos os que ainda se interessam por vêr de pé peças de Gil Vicente, têm ocasião de vêr representar «O Auto da Barca do Inferno», «Todo o mundo e ninguem» e o «Pranto da Maria Parda»—extraordinaria criação da grande Adelina—e a deliciosa lirica «Tragi-comedia Pastoril da Serra da Estrela».

—A hilariante comedia «Os hospedes da D. Epifania» continua hoje em cena em S. Carlos, onde o publico acorre todas as noites para assistir ao espectaculo mais engraçado dos ultimos tempos. O seu exito está demonstrado exuberantemente. E' uma peça que todos querem vêr, porque ela tem graça bem portuguesa e o seu genero teatral é inédito entre nós.

—No Capitolio exibe-se hoje o fonofilme «Quick, o Palhaço», com Lilian Harvey. Depois de amanhã realiza-se uma «matinée» infantil e elegante, com grandes surpresas.

GUSTAV WOELKERT

Gustav Woelkert

Partiu hoje, no «Sud-Express», com destino á Suiça, aonde vai fazer uma demorada cura de repouso, o sr. Gustav Woelkert, da Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G. que, na sua qualidade de 1.º empregado daquela importante Empresa, soube conquistar um amigo em quantos com ele tiveram ensejo de conviver.

O sr. Gustav Woelkert teve na estação do Rossio uma despedida afectuosissima, bem significativa da estima que merecidamente lhe consagram, não só os seus amigos e subordinados da A. E. G., mas ainda as numerosas pessoas que no meio comercial e industrial lisboeta puderam conhecer de perto as suas raras qualidades de inteligencia e de caracter.

Desejamos-lhe feliz viagem e que em breve regresse completamente restabelecido ao seu posto de trabalho.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic»

TEATRO ALMEIDA GARRETT NACIONAL

HOJE — A's 9 e 30

Serão Vicentino

com as peças de Gil Vicente

I

Auto da Barca do Inferno

II

Todo o Mundo e Ninguem e Pranto da Maria Parda

III

Tragi-comedia Pastoril da Serra da Estrela

5.ª feira, 16 — Festa artistica de ADELINA ABRANCHES. — 1.ª representação do original português de Jose Eduardo

O Aniversario do Armisticio

e a peça em 3 actos

Uma bela aventura

extraordinaria criação de Adelina Abranches

NOVIDADE LITERARIA

BRITO CAMACHO

MOÇAMBIQUE

1 volume brochado 10$00 — Enc.º 15$00

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª

68 — R do Mundo 70 — LISBOA

REAPARECE HOJE NO TEATRO

POLITEAMA

Em duas sessões A's 8,45 e 10,45

A Viela dos Gatos

S. CARLOS Tel. 2 8245 A's 21 e 30

A comedia que tem graça portuguesa Uma gargalhada em cada minuto

Os Hospedes da D. Epifania

Ilda Stichini e Barroso Lopes na cena do 3.º acto

Camarotes de 12$50 a 45$00. Cadeiras de 8$00 a 12$00.

O maior exito dos teatros da capital

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restaurador-es 20.

Não espere que o seu resfriado atinja o ponto culminante. Tome logo aos primeiros sintomas d'um catarro da garganta (secura) as comprovadas Pastilhas de Panflavina. Elas levantarão invencivel barreira aos bacilos. O seu sabor é agradavel e não afectam o estomago. Todas as sumidades medicas as recomendam.

UMA NOTAVEL CONFERENCIA

A opinião do engenheiro Ezequiel de Campos sobre o problema da electrificação de Portugal

A «Revista da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses» publicou, no seu ultimo numero, a notavel conferencia que o sr. engenheiro Ezequiel de Campos realizou na séde daquela associação, em dezembro do ano passado, sobre «A electrificação de Portugal».

Transcrevemos desse trabalho, que oferece uma grande oportunidade, os trechos que nos parecem mais interessantes para o estudo deste momentoso problema.

Pode-se resolver de varias formas a electrificação; e até não se resolver nunca por metade do País, que é a solução mais simples.

Criterio economico-politico da electrificação

Estabelecemos antes de tudo um criterio economico-politico de solução: que se respeita as concessões e os contratos existentes na electrificação; e que se orienta desde já todas as concessões e contratos futuros para a electrificação restante ser feita pelos portugueses, para os portugueses.

De facto, toda a vida é feita por contratos; e os contratos devem ser cumpridos.

Ora ha contratos de autorização e de concessão de quedas de agua e de transporte, abastecimento e distribuição de electricidade. — Devem ser cumpridos. De entre aqueles sobrenadam o de Lindoso á Electra del Lima, os da União Electrica Portuguesa, Varosa, Serra da Estrela, Alto Alentejo, Companhias Reunidas Gás e Electricidade de Lisboa e *Match*. Todas estas, e as outras empresas, perante a lei, têm direito á saturação dos seus elementos de trabalho, planeados ou executados dentro da capacidade natural dos recursos concedidos e dentro dos prazos da concessão. — Podia-se ter negado as concessões. Mas, concedidas, não devem ser sofismadas nem embaraçadas. E as leis e os regulamentos das formalidades das licenças e das concessões devem ser bem cumpridos dentro dos prazos.

a) — *Solução transitoria da Electrificação*

Então, voltemos de novo á realidade.

Ha, no Noroeste, 50 milhões de kWh anuais disponiveis nas maquinas e nas linhas de transporte até Coimbra. A região agora servida — desde Arcos de Valdevez até Coimbra, e desde Esposende até Alijó, não absorverá senão muito vagarosamente esta electricidade disponivel que é justamente tanta como a actualmente utilizada no Noroeste: de facto, não deve haver agora, na industrial da área de abastecimento pelas empresas do Noroeste, mais de sete milhões de kWh anuais conquistaveis por estas empresas, pelas condições intrinsecas de produção vitoriosa; e no consumo rural possibilidade de mais de um milhão de kWh anuais. Então uns oito milhões de kWh, ainda não de todo conquistaveis. Se por outro lado atendermos ao crescimento lento do consumo servido, conclui-se que será muito demorada, *dentro do Noroeste*, a saturação das suas centrais de valor regional.

Enquanto isto sucede no Noroeste e em Trás-os-Montes, a Extremadura, parte da Beira Baixa, todo o Alentejo e todo o Algarve não têm electricidade *util*, tão urgentemente necessaria para o equilibrio dos meios de trabalho desta metade do País — bastando aqueles 50 milhões de kWh anuais para o abastecimento de electricidade, no que é mais essencial, deste grande territorio por meia duzia de anos.

Fôram autorizadas as instalações das maquinas e de algumas linhas de transporte de electricidade. Mas as maquinas, ou estão paradas, ou trabalham com cargas muito reduzidas para a sua potencia, por falta de mais linhas de electricidade. E o País tão carecido desta como de chuva no estio.

Por outro lado, as tentativas falhadas do Centro e do Sul do País não podem, sem novas ruinas de capital, ou sem utilizações muito mesquinhas de novo e quantioso capital, iniciar e prosseguir na industria da electricidade. Toda a vida desta vastidão territorial teria de ficar á espera de quem afinal não terá condições de venda da electricidade em vantagem ás unicas empresas de folego — as do Noroeste.

A conclusão decerto clara, em face dos contratos e dos interesses nacionais, é que se deve conceder a linha de 60 kV de Coimbra a Alcobaça (ou Maceira ou Leiria) que, diz-se, fôra requerida pela União Electrica Portuguesa em 2 de julho passado, e que, tambem consta, ainda não tem despacho (v. art. 4.º e seu § unico do decreto n.º 14.829, de 5 de janeiro de 1928).

Mas vindo a linha de 60 kV (e outra tensão nem basta para a empresa, nem daria proveito á Grel) até Leiria (ou Maceira ou Alcobaça), logico é fazer a interconexão das centrais de Nisa, pela linha de 60 kV á Maceira, bem como das centrais da Estrela por linha a Coimbra (ou Mogofores e Condeixa), completando-se o que de ha muito já devia estar feito, para a valia destas centrais e para beneficio da região e do Tesouro português.

Eis, então, o primeiro passo na solução transitoria da electrificação do País, isto é, daquela fase do aproveitamento completo dos elementos valiosos de centrais electricas e de linhas de transporte que ha instaladas.

Evidente que o estabelecimento destas três linhas de interconexão—Coimbra-Maceira, Serra da Estrela-Coimbra e Centrais de Nisa-Maceira — obriga a conceder e realisar, o mais depressa possivel, as linhas de abastecimento relacionadas com as centrais e as sub-estações novas de Maceira e Entroncamento (ou Castelo do Bode); e tambem a fazer a linha de 60 kV das Centrais de Nisa pela sub-estação de Fronteira a Evora, para apoio das linhas de abastecimento alentejanas. Quiçá tambem a ligar linhas de abastecimento ás centrais Tejo e da Cachofarra.

Aconteceria, porém, que a maxima parte do territorio ficaria por servir, porque nem algumas linhas de transporte, nem quasi todas as de abastecimentos (juntando-se ainda as das Beiras e as de Trás-os-Montes) podem ser realizadas pelas empresas, por falta de transmissão suficiente para a compensação do capital.

Suponhamos, então, que o Orçamento contribui com um tanto por quilometro de linha, conforme as suas caracteristicas e a sua transmissão provavel inicial, para a construção destas linhas de transporte e de abastecimento que ficassem fora da lista das linhas lucrativas de que as empresas pedissem a comissão. Que se faz a escala de sequencia na realização destas linhas de fomento, a coordenar com as lucrativas, tudo no plano da valorização sucessiva do territorio e da gente. E que se incumbia as empresas de realizar estas linhas de transporte e abastecimento, e as sub-estações e os postos de transformação respectivos, ao mesmo tempo que realizam os seus elementos proprios.

Ainda o problema da electrificação ficaria insoluvel por uma vastidão de territorio e para uma parte valiosissima do trabalho português, por falta de muitissimos sistemas de linhas de distribuição de electricidade a coordenar com os postos de transformação das linhas de abastecimento. — Nova acção do Orçamento e alguma orientação governativa para que as associações agricolas, federadas quanto possivel, realisassem a electrificação rural e os municipios fizessem a sua electrificação urbana. Normas de cooperação e normas de comercio da electricidade então necessarias.

Eis, em resumo, uma forma de solução que rapidamente distribuiria electricidade de Melgaço a Sines; da Lourinhã a Vila Viçosa.

Os quatro nucleos de centrais — Varosa, Serra da Estrela, Nisa, Lindoso — mais a Tejo e a da Cachofarra facultariam a electricidade muito rapidamente e pela maior parte do territorio português, desde a fronteira boreal, minhota e trasmontana, até ao paralelo de Beja. Pelo que já se realizou, pode-se esperar seguramente a construção de um quilometro por dia nas linhas de 60 kV e de três ou quatro quilometros por dia nas linhas de abastecimento. — Em dois anos, ou em três, isto é, no outono de 1935 estaria realizada a electrificação do País, no que é mais essencial, por aquela vastidão de territorio.

A
AGENCIA CINEMATOGRAFICA
H. DA COSTA, LDA
apresenta a partir de hoje
no SÃO LUIZ
O filme da UFA, anciosamente esperado em todo o mundo
I. F. 1
NÃO RESPONDE

DE LUTO

João Machado da Conceição

Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do conhecido comerciante sr. João Machado da Conceição, socio fundador da firma João Machado da Conceição & C.ª L.da, antiga e acreditada casa da Rua da Conceição, 75, 1.º.

No cemiterio do Alto de São João, onde o corpo ficou depositado, em jazigo de familia, organizaram-se diversos turnos, em que tomaram parte os srs.:

Adelino Nunes da Costa, José Martinho Gonçalves, Augusto da Silva Carvalho Osório, dr. Jaime Soares Romeu, José Arnauth, Julio Morim, Manuel Joaquim Gonçalves, Teodoro Afonso Barão, coronel Goulart de Medeiros, Antonio Bastos, Julio Nobre Goulart de Medeiros, Manuel Dias Tavares, Joaquim Marques, John B. Wabrior, Raul Saraiva de Lima, dr. Manuel Busquets de Aguilar, dr. Pouces de Carvalho, coronel João Souza Eiró, Raul Correia Bettencourt Furtado, Antonio Garcia da Rosa, dr. Alves de Oliveira, Alberto Wonald Vermelho, Augusto Azevedo Ferreira da Cunha, José Azevedo da Cunha, dr. Pedro Medeiros, dr. João Goulart de Medeiros, Antonio da Conceição Gomes, Antonio Hintze Ribeiro, dr. Antonio Henriques de Almeida, almirante Constantino Lima, Manuel Freire da Cruz, José da Cruz, José Gomes Sousa Leal, Mario Falcão de Freitas, Guilherme Freire Cunha, Yigo Petersen, Norberto Rezende, Manuel de Rezende, Cesar da Fonseca, Alfredo Viterino da Costa, engenheiro Almeida de Eça.

A' familia enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

José Tavares de Pina

Faleceu o sr. José Antonio Tavares de Pina, funcionario superior do ministerio das Colonias.

Foi Combatente em França, sendo louvado e condecorado com a Cruz de Guerra.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas.

Menina Maria Ivone Faria da Silva

Faleceu hoje a menina Maria Ivone Faria da Silva, de 2 anos de idade, filha do sr. Antonio Ernesto Pereira da Silva, sub-chefe da Policia Hospitalar. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o Alto de S. João.

Um "raid" ciclista
ao centro do país

TOMAR, 13—Os três corredores do «Rio de Janeiro», que estão fazendo o «raid» ciclista ao centro do país, chegaram a esta cidade, ontem, ás 17 horas, sendo recebidos por centenas de pessoas aficionadas deste desporto e por muitos desportistas locais. Os corredores, que foram considerados hospedes dos desportistas tomarenses, partiram hoje, ás 11 horas, com destino a Castelo Branco.

A partida foi dada na rua Serpa Pinto, pelo 1.º sargento sr. Jacob, 1.º secretario da direcção do Sporting Club de Tomar.

O "Dia do Capacete„

Tudo se conjuga para que a «Venda do capacete», iniciativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, tenha este ano um exito invulgar.

Inumeras agencias, sub-agencias e delegações têm já enviado os seus pedidos, de forma a que nenhum ponto do país deixe de contribuir para o cofre de assistencia a viuvas, orfãs e indigentes que a Liga subsidia.

O sr. governador civil e o sr. comandante da Policia, prometeram já todas as facilidades, tendo a Liga oficiado ás senhoras que no ano passado tomaram parte na venda, a pedir-lhes de novo a sua cooperação. No entanto, não desejando os promotores deixar de agregar aos seus trabalhos todas as senhoras da familia de combatentes, pede-lhes por este meio que enviem os seus nomes e moradas para a Calçada dos Caetanos, 18.

Chá de caridade

O chá dansante de caridade, que por iniciativa de uma comissão de senhoras se realizou no dmingo de Carnaval, no Gremio Literario, produziu a receita bruta de 6.793$00. Deduzida de 2.092$00, de despesas, apurou-se o saldo de 4.701$00 ao qual, segundo as contas que a comissão promotora teve a amabilidade de nos enviar, foi distribuido por varias senhoras pobres.

Almoço de homenagem

O Sindicato da Imprensa Portuguesa, oferece no proximo dia 21, um almoço de homenagem ao distinto jornalista brasileiro Aurelio de Rego Barros, que parte para o Rio de Janeiro em 22.

No largo d Intendente, 35, 1.º, encontra-se aberta a inscrição, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Invalidos da Guerra

A comissão organizadora e administrativa do Gremio dos Invalidos de Guerra espera que todos os invalidos de guerra assistam a assembleia geral do mesmo Gremio que, para a eleição dos seus corpos gerentes, se realiza, em 26 do corrente pelas 20 horas, na séde da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, calçada dos Caetanos, 18.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

Os melhores premios da Exposição Industrial:
AGUA DE LUSO e COLARES SAMORA—Membros do Juri.
COLARES ADEGA REGIONAL — CERVEJAS DO PORTO e de COIMBRA—Grandes Premios de Honra.
REFRIGERANTES LUSO — Medalha de Ouro.
Depositarios: Fiadeiro & Neves, Lda.
Telefone Norte 886

CASOS DO DIA

Um conautor dos electricos

que precisa dum correctivo

Deu-se ontem num electrico da carreira de Benfica — o n.º 293 — um incidente que denota bem quanto se impõe que a Companhia Carris, aliás escrupulosa na escolha do seu pessoal, cuide de arredar do convivio com o publico um ou outro dos funcionarios mal educados que ainda a servem, escapados da rêde seleccionadora que costuma destrinçá-los.

Um «reporter» do «Diario de Lisboa», que deu para paga do seu bilhete uma moeda de 10$00, foi insultado e vexado, por um condutor a quem dera para teimar que a moeda era falsa sem o ser, chegando a querer agredir o passageiro e a ofendê-lo com palavras obscênas que provocaram o protesto de quantos seguiam no carro ou assistiam na rua á vergonhosa cena.

O passageiro não o contrariou, não discutiu, não trocou com o malcriado uma palavra, sequer, que pudesse ser motivo, mesmo fragil, de tamanha incorrecção, limitando-se a sair do carro quando se convenceu de que o condutor não desistia de considerar falsa a moeda que não o era.

Pois o sujeito desceu atrás dele e, em plena avenida da Liberdade, tratou-o como se fosse o mais desprezivel dos criminosos.

Chamamos para este caso lamentavel a atenção dos directores da Carris, certos de que eles, só por ignorarem a força de tal condutor, o consentem ao seu serviço.

Almirante Magalhães Correia

Abriu hoje na Pastelaria Garrett a inscrição para o grande banquete que no dia da chegada ao Tejo do novo aviso «Gonçalo Velho» será oferecido ao sr. almirante Magalhães Correia, ministro da Marinha, á data do inicio da execução do programa naval.

Um dos primeiros oficiais a inscrever-se foi o vice-almirante sr. D. Bernardo de Mesquitela, tendo-se inscrito tambem os componentes da comissão que promoveu a propaganda pela Marinha no periodo em que o homenageado exerceu as funções de ministro.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES
O EXITO DOS EXITOS

HELEN HAYES

a quem foi concedido o premio da melhor interpretação feminina de 1932 no

PECADO DE MADELON CLAUDET

FILME DE QUE O GRANDE RECLAMISTA É O PUBLICO

ODEON-PALACIO

OS PERIGOS DA CIRCULAÇAO

Os acidentes de automoveis

não se podem evitar

mas podem tomar-se precauções para os reduzir ao minimo

Neste momento em que todo o mundo olha a sério para o problema da circulação automovel e para os acidentes por ela ocasionados, pareee-me interessante dar a conhecer aos leitores do «Diario de Lisboa», posto que em sintese, alguns factos elucidativos que consegui apurar consultando estatisticas francesas, primorosamente feitas.

Foi em 1887 que Bouton ganhou, no seu tricicle a vapor, a primeira corrida de automoveis. Era, de resto, o unico concorrente. Em 1899 Panhard Levassor explicou que os seus carros tinham 3 velocidades: pequena, média e alta, podendo esta atingir, em boas condições, a velocidade de 17 quilometros á hora. No entanto, aconselhava que não se atingisse esta ultima por exigir da parte do condutor uma grande atenção!

Em 1898, ano em que se fez pela primeira vez em França o censo dos automoveis, o novo transporte excitava a colera de uns, a ironia de outros e a desconfiança de todos. Havia então em França 1.672 automoveis. Em 1903 subiu esse numero para 12.984, quintuplicando-se em 1910 e chegando a 107.153 em 1914.

Em 1920, lançada já a produção em série, havia 236.175 carros. Em 1930 a cifra atingia 1.544.057. Em 1931, ultima estatistica conhecida, (Journal officiel de 15 de junho de 1932) havia em França 1.710.945 automoveis. Se lhe juntarmos os camions e as motocicletas, teremos a soma de 2.199.092 veículos automoveis.

O numero de acidentes seguiu uma progressão sensivelmente paralela. As estatisticas oficiais de acidentes dão de 1924 a 1931 os seguintes numeros:

1924...	...	1626	acidentes mortais
1925...	...	2089	» »
1926...	...	2160	» »
1927...	...	2348	» »
1928...	...	2941	» »
1929...	...	3717	» »
1930...	...	4061	» »

E' interessante notar até que ponto os outros paises são atingidos:

Inglaterra, em 1928: 6138 mortos e 164.838 feridos.

Alemanha, em 1928: 4598 mortos para 817.000 automoveis (é proporcionalmente o país mais atingido).

Estados Unidos, 11.187 mortos em 1922; 20.500 em 1929.

Em França, da estatistica de 1932, do ministerio do Trabalho, obtem-se o seguinte quadro: em 1930, 4061 mortos em acidentes de automoveis.

Estes numeros indicam evidentemente a gravidade dos acidentes de automoveis e a necessidade que ha de estudar o problema sob varios aspectos.

A estatistica da prefeitura de policia em 1929 dá em Paris sobre 639 acidentes mortais as seguintes percentagens: peões, 64 por cento, ciclistas 18 por cento, veículos diversos 18 por cento. A culpa é das vitimas em 48 por cento dos casos.

Segundo a estatistica feita pelo comandante Sérin («Le probleme de la route») os condutores tiveram culpa em 50 por cento dos casos. A estatistica suiça culpa o «chauffeur» em 36 por cento dos casos.

Em Portugal as estatisticas oficiais do Conselho Superior de Viação dão os seguintes numeros:

1930...	Mortos,	255 —	Feridos,	3.081
1931...	»	235 —	»	2.400
1932...	»	179 —	»	1.181

Em 1932 registaram-se, em relação a 1931, menos 56 mortes e 1.047 feridos.

E' consolador constatarmos a acção do Conselho Superior de Viação nas medidas tomadas sobre fiscalização e policiamento das estradas. De facto, comparando as estatisticas de 1930, 1931 e 1932 vê-se que deminuiram numa percentagem animadora os acidentes de automoveis em Portugal.

Pena é que o Conselho não possa intensificar o policiamento, mas a verba para tal é exigua. Tenho conhecimento que ha mesmo meses em que as brigadas não podem sair por falta... de verba.

Cóisas de Portugal!

E' curioso notar ainda que os atropelados são sempre os mesmos em todo o mundo: velhos, aleijados, crianças, sabios distraídos, camponios e ebrios.

O «chauffeur» deve, a meu ver, ser examinado por medico sempre que ocasione um desastre, condições exigidas para poder conduzir.

Não será pratico, mas todos os condutores deviam ser examinados periodicamente. Ao ser-lhes concedida a carta de conduzir estão em perfeito estado de saude, mas pode muito bem dar-se o caso de lhes sobrevir dias, meses ou anos depois, qualquer doença que o impossibilite de conduzir com a segurança necessaria.

JOÃO ORTIGÃO RAMOS

A CANTORA LUCIA MARQUES

não endoideceu

Segundo as ultimas noticias recebidas do Rio de Janeiro verifica-se que pecaram por exagero os informes telegraficos publicados recentemente e segundo os quais a cantora portuguesa Lucia Marques teria sido atacada de loucura.

A ilustre artista foi vitima, apenas, de um ataque de nervos do qual, felizmente, se encontra já restabelecida, devendo reaparecer em breve ao publico daquela cidade.

ESTUDANTES PAULISTAS

Um grupo de alunos da Faculdade de Direito de S. Paulo tenciona visitar o nosso país no proximo mês de julho, devendo demorar-se entre nós vinte ou vinte e cinco dias. Estes estudantes são acompanhados por um catedratico daquela Faculdade e alguns jornalistas.

Cinco contos em joias

O sr. Ferreira de Almeida, proprietario da Pensão Central, no Bombarral, queixou-se ao respectivo administrador do concelho de que ontem a noite entraram na referida pensão dois clientes, os quais, horas depois, desappareceram misteriosamente, levando-lhe varias joias no valor de cinco contos.

Roubos em automoveis

O medico sr. dr. José Carlos Belo de Morais participou á Policia que os gatunos, ha dois dias, lhe furtam do automovel varios objectos, entre os quais figuram uma seringa, uma caixa de ampolas e o relogio do carro.

Foi encarregado o agente Anibal Costa de descobrir os autores dos furtos.

17 contos a menos

O sr. José Domingos, residente na rua do Cardal, a S. José, 86, queixou-se á P. I. C. contra um seu ex-«chauffeur», cujo nome indicou, acusando-o de lhe ter ficado com 17 contos de serviços prestados aos seus clientes. O agente Custodio das Dores vai proceder a investigações.

VITIMAS DE DESASTRES

Graciette Ferreira Portinha, de 5 anos, moradora na rua Salvador, 79, 3.º, caiu da janela da sua residencia á rua, fracturando o craneo. Recolheu ao hospital, em estado grave.

Odéon NO PALCO: sensacional exito de IZABELITA OTERO «estrela» coreografica, e MARIA TEREZA KLEIN, formosa coupletista, cantadora de Tangos acompanhadas pela orquestra tipica argentina PALERMO em colaboração com a FOZ MELODY BAND.

MAXIM'S
HOJE — 2.ª apresentação da troupe francesa de baile Malatzoff, do Casino de Paris, directamente contratada para este Club, que se exibe no
FRENCH CANCAN
Dança inteiramente nova em Portugal

POEIRA DA CIDADE

Uma saca de coelhos roubados

Hoje de madrugada, cerca das 4 horas, passou em Alcantara, carregado com uma saca volumosa que se tornou suspeita á Policia, um individuo que foi intimado a seguir com a misteriosa carga para a esquadra do bairro.

Uma vez lá, verificou-se que a saca estava cheia de coelhos vivos e que o seu portador era um cadastrado de nome José Marques, com 22 prisões por furtos e outros crimes.

Os coelhos foram-lh apreendidos e entregue o preso á Policia de Investigação Criminal para as diligencias costumadas.

Desordem entre mulheres

Arminda da Luz, de 31 anos, vivia num quarto alugado em casa de Maria Santos, na rua Joaquim Casimiro, 50, 1º. Por qualquer motivo futil que a Policia apurará, travou-se de razões com a hospedeira, do que resultou envolverem-se em desordem as duas e mais as restantes hospedes, apanhando a Arminda da Luz, uma sova violenta da qual saiu para o hospital de S. José, muito ferida na cabeça e sem um olho.

Foi encarregado o agente Vasconcelos, da P. I. C., de proceder a investigações.

Mestre Luciano Freire

Entre os alunos da Escola de Belas Artes de Lisboa foi eleita uma comissão composta pelas sr.as D. Regina Santos, Estrela Faire, Hayde Fragata, Maria Gago da Silva, e os srs. Joaquim Correia, Paulo Cunha, Ayres de Carvalho, João Veiga, Inacio Perez, Alberto Sousa e J. Contente, que ficou encarregado de estudar a organização da homenagem ao mestre Luciano Freire, contando já com a colaboração de elementos de valor no meio artistico, assim como de muitos antigos alunos do grande Mestre.

Conferencias

Na proxima quinta-feira, pelas 21 e 30, os srs. drs. Felipe Ferreira e Leitão e Silva iniciam, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, um «Curso de Economia Politica», sendo livre a entrada.

—O sr. Indalecio Pires realiza hoje, pelas 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, as suas «Lições práticas do curso de Iniciação Matematica». A entrada é livre.

—E' amanhã, ás 22 horas, que o sr. dr. Alfredo Pinto (Sacavem), realiza, na Escola Comercial de Veiga Beirão, a sua anunciada conferencia sobre «A musica em Portugal».

—Albert Thibaudet que, como noticiámos, foi convidado, pelo Instituto Francês em Portugal, a visitar o nosso país, fará nos proximos dias 20 e 22, na Sociedade de Geografia, duas conferencias intituladas respectivamente, «Um conflito de espiritos nas letras francesas contemporaneas: Maurice Barrés—André Gilde» e «Charles Péguy e a influencia mistica na alta literatura francesa contemporanea».

Os convites podem ser pedidos das 17 e 30 ás 19 horas, no patio do Tejolo, 25.

Pessoal dos fosforos

Reune-se amanhã, 15, pelas 17 horas, em sessão magna, o pessoal dos fosforos para apreciar as diligencias efectuadas pela comissão delegada dos operarios, junto da Sociedade Nacional de Fosforos e dos poderes constituidos, em virtude da fabrica se encontrar encerrada desde o dia 1 do corrente.

Bocais
de vidro e porcelana
A Companhia dos Telefones previne os seus assinantes que tem á venda bocais de porcelana lavaveis, brancos e de côr por
2$50
Igualmente lembra a todos os assinantes que é expressamente proibido, pelo contracto, a aplicação aos seus aparelhos de quaisquer materiais ou objectos que não sejam fornecidos pela Companhia.

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

A Cidade

PINTAR-VOS PORQUÊ?
Se o AZEITE VEGETAL PERFUMADO, ASO, pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva, sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.
Aplica-se facilmente e age naturalmente.
A' venda nas principais casas a 5$00.

A SERRA EM LISBOA

A EXPOSIÇÃO DA NEVE

de Carlos Botelho e Antonio Lopes

Até hoje, em Portugal, a neve tem sido um pretexto literario mais ou menos feliz. Ninguem a aproveitava para os desportes vivos de alegria e de ritmo, que robustecem o corpo e exaltam o espirito. Exploravam-na os novelistas do Natal, em fundos cenograficos, e os poetas, que a cantavam branca e imovel, quasi sempre como incidente e não como tema primordial das suas composições. Uns e outros viam-na com pessimismo, ignorando a sua salutar influencia, até mesmo o seu valor simbolico e moral.

O mesmo sucedia aos artistas plasticos, muito agarrados á paisagem cromatica, ridente, facil de reproduzir e de adulterar.

Ha pouco tempo, um mês se tanto, os portugueses fizeram uma sensacional descoberta. Mais um arquipelago? Um continente? Não! Neve, autentica, real, cobrindo de branco deslumbrante os pincaros da Serra da Estrela.

Então, foi uma romaria. «Skieurs» e artistas treparam a montanha, uns em perigosas excursões, provando o seu valor fisico, outros, pintando-a tal como a viam, nos seus flocos de arminho e nos seus cristais lapidados de agudas arestas.

Eis a historia do Salão da Neve, instalado na elegante galeria artistica da *U P*, que fica pertinho, na rua Serpa Pinto, á direita de quem sobe o Chiado.

Dois artistas, Carlos Botelho e Antonio Lopes.

O primeiro é um caricaturista, pintor nas horas vagas.

Mas não se julgue que os seus pinceis sejam inferiores ao lapis. Têm uma tecnica curiosa, que classificamos de esquematica. As suas perspectivas nevadas, de observação directa, arrepiam-nos de frio, tal o poder simples com que ele traduz o branco da neve, liso, uniforme, amortalhando a penedia e a vegetação. Têm manchas lindas, de efeitos curiosos.

Antonio Lopes é um desenhador dinamico. Os seus apontamentos dos «skieurs» são prodigiosos de fuga, de movimento, de «entrain». Destacam-se, admiravelmente, numa coreografia ligeira de linhas, com flagrantes atitudes.

A exposição da neve, apesar do sol, tem sido muito visitada.

E' na proxima quinta-feira, pelas 21 horas e 30, que reunem os expositores para a eleição dos seus representantes no juri de admissão e classificação dos trabalhos destinados ao Salão de Abril, das Belas Artes.

Ha grande afluencia de expositores ao certame da primavera, concorrendo desta vez o grande mestre Malhôa, uma das glorias da pintura portuguesa. O praso para a entrega das obras termina no dia 18.

—No Salão Silva Porto, da capital do norte, inaugurou hoje uma exposição de pintura e escultura o sr. Antonio Joaquim Fernandes Lima, que nos seus trabalhos assina Lima Machado Pereira.

Um invento português

As demonstrações feitas ontem na Associação Industrial Portuguesa com a maquina descascadora de banana verde invento e construção portugueses constituiram um exito verdadeiro, iniludivelmente se provando que se trata de uma descoberta de segura utilidade economica.

O inventor, sr. dr. Alvaro Teixeira, foi por isso, muito e muito merecidamente felicitado.

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

A CONFERENCIA SOCIALISTA DE COIMBRA

Bourbon e Meneses explica-nos as razões

por que não assistiu á discussão dó capitulo religioso

e não aceitou um lugar no Conselho do Partido

Estação do Rossio. O nosso camarada Bourbon e Meneses, o homem mais discutido da Conferencia Socialista de Coimbra, desembarca. Com êle vêm outros delegados que tomaram parte na reunião, e que se despedem:

—*Companheiro* Bourbon: até á vista!

O *companheiro* Bourbon, em resposta á nossa ofensiva, faz-nos algumas declarações de muito interesse politico:

—Trabalhei com muita sinceridade para a realização da Conferencia, tomando sobre mim o encargo de elaborar o projecto do novo programa do Partido. Ha uns cinco meses que o concluí, e fi-lo acompanhar dum oficio, no qual dizia estar convencido de que não fizera uma obra completa, por falta de elementos, (citando, por exemplo, o capitulo «Defesa operaria»), e pedindo que o projecto fôsse amplamente discutido nas Federações Municipais do partido, para não sofrer uma discussão atabalhoada na Conferencia. Por motivos alheios á minha vontade, aquela discussão nas Federações não se fez senão quanto ao Estatuto partidario.

—Porque abandonou os trabalhos, antes da Conferencia terminar? Por causa da questão religiosa?

—Eu sabia que o capitulo em que se abordava o problema religioso ia ter viva oposição na Conferencia. Mas essa oposição não deminuia em nada o meu entusiasmo, encontrando-me disposto a defender os meus pontos de vista. De resto, o documento que entreguei na mesa, ao abrir a ultima sessão a que assisti, demonstra que eu não receava a discussão e que não abandonei a Conferencia por querer evitá-la.

A sessão de sabado

O nosso entrevistado evocou, então, o que se passou na sessão da tarde de sabado:

—Quando se discutia o projecto do Estatuto e na altura do artigo 139, usei da palavra, mandando para a mesa uma proposta que substituia o seu teór por outro. Entendia eu que era uma violencia proibir a um socialista que aceitasse um lugar de amanuense, sem concurso publico, e ao mesmo tempo deixar aberta para os socialistas a porta das conesias parasitarias. Levantou-se o sr. dr. Ramada Curto, que nervosamente pretendeu rebater o que eu dissera, arguindo a minha doutrina de poetica, de absurda, pois, se ela fosse aceita, um socialista que fosse director duma fabrica, ou engenheiro, ou advogado não poderia estar á frente duma companhia. Afirmou que, desde que lhe entreguem uma causa, como advogado tem o dever de a defender. Esclareci que os lugares em que pensára, ao redigir a minha proposta de alteração, eram, sobretudo, os de consultores juridicos e de comissarios do governo. Estabeleceu-se um vivo dialogo. Afirmei que não me preocupava com palavras desejando apenas que se mantivesse o espirito da minha proposta. E, como esta fôsse acusada de rigida, declarei que não me importaria que lhe dessem uma maior elasticidade, desde que o seu espirito subsistisse. Declarei que não poderia estar no Partido Socialista, por exemplo, um advogado encartado ao serviço de potentados que lutassem contra a colectividade. O sr. dr. Ramada Curto não se deu por vencido. E preguntou se para ser socialista, tinha que pedir a todos os clientes que lhe aparecessem atestados de pobresa. Deu-se o choque—e algumas afirmações minhas provocaram palmas e manifestações. O companheiro Joaquim da Silva, do Porto, apresentou uma redacção intermédia que, não sendo identica á da minha proposta, era tambem diferente da que figurava no projecto. Declarei que não fazendo questão de palavras, aceitava a redacção proposta pelo camarada do Porto. Esta devia ser posta á votação e tudo ficaria resolvido. Mas o presidente resolveu interromper a sessão e marcar a continuação dos trabalhos para as 21 e 30.

Procura-se uma conciliação

Bourbon e Meneses conta que saiu da Conferencia para se dirigir á Associação Academica, onde o haviam convidado a ir jantar.

—A's 21 e 30, entrava na séde da Conferencia. A galeria estava á cunha, esperando talvez a continuação do duelo. Alguns delegados chamaram-me de parte, pedindo-me que chegasse a um acôrdo com eles, para evitar que continuasse a «batalha»—Mas que «batalha», se eu já dissera que me dava por satisfeito com a proposta do camarada Joaquim da Silva? Quando eu puz a pregunta, Joaquim da Silva declarou-me que resolvera retirar a sua proposta.—«Então, eu declarei que aprovava a sua proposta, e você retira-a? Pois nesse caso, mantenho a minha.»

—O que se passara?

—Enquanto eu estava na Associação Academica, constou que o sr. dr. Ramada Curto estava muito agitado, que declarara estar disposto a abandonar o Partido, se a minha proposta fosse votada, etc. Os delegados do Norte resolveram, por isso, procurar uma solução para o caso. Convenceram-se, ou alguem os convenceu, de que a minha doutrina era tão rigida que, a aprovar-se, obrigá-los-ia a sairem do Partido, por serem pequenos industriais. Entrei na sala, e o presidente declarou que, tendo o companheiro Joaquim da Silva retirado a sua proposta, o artigo seria posto á votação como estava no projecto. E, com grande pasmo meu, foi votado por maioria, apesar de poucas horas antes eu ter sido muito aplaudido, ao atacá-lo, ao passo que o sr. dr. Ramada Curto o não foi.

A saida do dr. Ramada Curto

—Na sessão seguinte, o dr. Ramada Curto tomou parte na discussão do capitulo «Religião»?

—Não, porque, no domingo á noite recebeu um telefonema, prevenindo-o de que sua esposa piorara, e retirou para Lisboa. Mas, quanto a mim, o que justificou esta saida precipitada do sr. dr. Ramada Curto, foi a inexplicavel sobreexcitação em que o «leader» do Partido ficou, não sei se pela doutrina que eu defendia, se pela simples circunstancia de, na Conferencia, ter um correligionario a hombridade de o contrariar com a maior vivacidade, embora com a maior correcção. E ainda pelo facto de eu lhe haver dito de dia que o capitulo sobre Religião ia ser, segundo as minhas previsões, fortemente atacado. Como muita gente sabe, o facto do funeral do filho do sr. dr. Ramada Curto ter sido religioso foi comentado, em termos ditados pela surpresa, em certos meios, incluindo o partidario. E eu estou, realmente, convencido de que o sr. dr. Ramada Curto, alarmado com esta noticia que eu lhe déra, e enervado com a polémica travada comigo, na sessão da tarde, não se sentia disposto a presenciar a discussão do referido capitulo, durante a qual, possivelmente, viria a falar-se no caso do funeral de seu filho. Devo dizer que, se tal se désse, eu faria á assembleia a declaração de que, livre-pensador como sou, e vivendo como vivo á margem de todas as confissões religiosas, teria procedido exactamente como o sr. dr. Ramada Curto, se me tivesse acontecido a desgraça que tanto o feriu e minha mulher me pedisse que baptizasse religiosamente o meu filho.

Duas conclusões:

—Saí da Conferencia muito impressionado com as demonstrações de estima que numerosos correligionarios de humilde condição social me déram, e absolutamente convencido de duas coisas: uma, de que eu sou uma pessoa pouco ou nada apta a acomodar-me com as habilidades e as transacções que infelizmente, na prática, desvirtuam os melhores intuitos de fazer Democracia; a outra, de o sr. dr. Ramada Curto—que dentro e fóra do Partido tem contra si uma forte corrente—não possuir, com todo o seu talento, os predicados indispensaveis á posição politica que tem ocupado e que possivelmente continuará a ocupar.

A feição do Partido

Como se sabe, Bourbon e Meneses foi eleito para o Conselho Geral do Partido:

—Ao chegar a Lisboa, tive conhecimento da minha eleição. Não aceito, de modo nenhum, essa função. Nunca tive sofreguidão de ocupar no Partido quaisquer postos directivos, e muito menos a tenho agora, aborrecido e desgostoso como estou, com o que se passou na Conferencia, em torno do artigo 139, que ela aprovou, depois de ter aprovado a doutrina que eu defendi e que foi sacrificada só para que o «leader» não ficasse vencido, o que, aliás, não o deminuiria. Apoderou-se da Conferencia o horror de ficar decapitada e de prolongar, por poucos minutos que fôsse, a discussão travada na sessão da tarde de sabado, entre o sr. dr. Ramada Curto e eu. Estou convencido de que essa discussão não desprestigiaria o Partido, muito pelo contrario. E persuado-me de que ele nada lucrou com a derrota que habilidosamente conseguiram infligir-me. O Partido conseguiu conservar o seu «leader», mas perdeu um precioso ensejo de fixar no seu Estatuto, duma maneira expressiva, a feição de partido proletario que deve ter. Sem ela, o Partido não terá mesmo razão de existir.

Outras declarações:

—Escuso de lhe dizer que não fui para a Conferencia com o proposito de a perturbar, nem com o desejo de fazer passar um mau bocado ao sr. dr. Ramada Curto. Se tal proposito coubésse no meu espirito, ter-se-ia sido facil «incendiar» a Conferencia, logo na primeira sessão, discutindo, por exemplo, a saída do Partido da Aliança Republicano-Socialista. Não o fiz, porque, colocado perante factos consumados, entendi que o mais acertado e razoavel era manter-me em silencio, e assim procedi. A paciencia e a indulgencia têm, porém, os seus limites. E, neste momento, acalmados inteiramente os meus nervos — que nunca chegaram a ser grandemente perturbados — consola-me a ideia de que, afastado de combates estereis, poderei, tranquilamente, entregar-me ao meu prazer predilecto: *lêr e escrever*.

VIAJANTES

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Julio C. Padesca Junior, redactor do «Diario do Algarve». Agradecemos a gentileza.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Penafiel, D. Maria da Piedade de Valdez Briffa, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça, D. Josefa da Cunha Pignatelli Osorio Teles, D. Lucy Pinto Basto, D. Maria Tereza Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Emilia Perestrelo Duffner, D. Maria Regina de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Maria da Conceição de Carvalho, D. Fernanda Maria Cardoso Lopes, D. Maria de Lourdes de Brito Chaves, D. Maria Clotilde de Mascarenhas e Meneses Garcia e a menina Maria Henriqueta de Penha Coutinho.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás exibições do magnifico filme sonoro «Os três mosqueteiros»:

Esposa do secretario da França, condessa de Bobone, condessa de Carnide, condessa de Sucena, condessa de Ficalho, condessa de Pinhel, condessa de Bobone (D. Francisca), viscondessa de Atouguia, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão, D. Felismina de Sousa Eiró, D. Julia Camacho Santos, D. Madalena Sotto Mayor Pinto Basto, D. Julieta Vaz Bernard Alves, D. Ana Deniz de Melo Rego e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Delmira Loureiro Aranha e filha, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Vaz, D. Herminia Perfeito de Magalhães, D. Margarida Fuschini de Lima Mayer e filha, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Rosa Paes Lopes e filha, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria da Luz Chatillon, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria Izabel Fortes Santiago, senhora de Luiz Pereira (filho), D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Bettencourt Rebelo, D. Ana de Gonta Ribeiro Colaço, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

A tarde de domingo passado, no salão do restaurante do Casino Estoril, á hora do «chá dansante», foi, como era de prever, elegantemente concorrida, recordando-nos ter visto, em redor das mesas, entre outras, as senhoras:

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, senhora do conselheiro da embaixada de Espanha, senhora do adido militar de Espanha, senhora do consul da Argentina e filhas, marquesa de Pombal, D. Maria Tereza de Sousa Gomes, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Herminia Pereira Cardoso, D. Ilda Brandão, D. Alice de Sousa Melo, D. Maria Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Merita Abdarham Abecassis e filhas, D. Alzira Pinto da Fonseca Leitão e filha, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Fany Fonseca, D. Maud de Mendonça, D. Bernardete Vaz Sarafana, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Berta Correia Ribeiro, D. Josefa Street Caupers, D. Sara Beirão, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Marcela Auziello Rumina, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Maria Luiza da Camara Assis Posser de Andrade, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Maria da Assunção e Daun Lorena de Castro, D. Dulce Portela Simões, senhora de Guimarães, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção, . Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina Bastos do Amaral, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D, Maria Luiza Pedroso Barata, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Adelaide Coelho, D. Margarida Mendonça, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria da Camara Assis, D. Maria Luiza Pina, etc.

Doentes

Entrou, felizmente, em franca convalescença, da enfermidade de que ultimamente foi acometida, a menina Maria do Carmo Goulard Caldas Forte, gentil filhinha da sr.ª D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte e do sr. Armindo Gonçalves Forte.

Papás, mamãs, avós, tios e padrinhos

peçam nos estabelecimentos abaixo indicados um lindo e sensacional

BRINDE GRATIS

Para os vossos filhos, netos, sobrinhos e afilhados

Surpresa maravilhosa, alegria e felicidade

GRATIS

PARA A PEQUENADA

O Rei das Meias, L. Abegoaria, 32; David & David, R. Garrett, 112-118; Bobone L.da, R. Serpa Pinto, 11; Sapataria Garrett, R. Garrett, 94; Paris Chiado, R. Garrett, 64; J. Francisco Pereira, R. Garrett, 38; Eduardo Martins & C.ª, L.da, R. Garrett, 1 a 11; Sasseti & C.ª, R. do Carmo, 54-58; Sapataria Coimbra, R. do Carmo, 92-94; Casa Oliveira, Rocio, 56-58; Casa Suissa, L.da, Praça de D. Pedro, 96-98; Joaquim da Silva & C.ª, Filhos, R. da Prata, 114; Jeronimo Tavares, L.da, R. da Prata, 249-255; Confeitaria Iris, R. Augusta, 102; M. S. Barbosa & C.ª, R. Augusta, 120; Grande Bazar do Porto, L.da, R. Augusta, 150; Casa da Russia, R. Augusta, 144; Casa Africana, R. Augusta, 161; Dias Neves, L.da, R. Augusta, 162-164; Florindo & Florindo, R. Augusta, 190-196; Benamor Perfumarias, R. Augusta, 200; Sapataria Lisbonense, R. Augusta, 202-204; Casa Frazão, R. Augusta, 259-265; Pires d'Almeida, L.da, R. Augusta, 271-275; Galerias Rivoli, R. Augusta, 285-289; Retrozaria Grilo, R. dos Retrozeiros, 77; Camisaria Tivoli, R. Aurea, 93; Papelaria Fernandes, R. do Ouro, 94-98; Camisaria Sport, R. do Ouro, 109-113; Bazar Novo Mundo, R. do Ouro, 120-122; Palacio Azul, R. do Ouro, 135-139; Papelaria Fernandes, R. do Ouro, 145-149; Bazar do Povo, R. do Ouro, 148-150; Farmacia Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154-156; Papelaria da Moda, R. do Ouro, 167-173; Joalharia Cunha, R. do Ouro, 197-201; Cabeleireiro Central, R. do Ouro, 200, 1.º; J. A. Ribeiro & C.ª, R. do Ouro, 222 a 226; Confeitaria Aurea, R. do Ouro, 264; Casa Chineza, R. do Ouro, 274-278; Casa Stela, R. Nova do Almada, 88; Salão Neuparth, R. Nova do Almada, 95-99; Empreza Electrica de Lisboa, R. Santa Justa, 97-99; Armazens de Santa Justa, L.da, R. anta Justa, 105-A; Casa Vidal, R. Ivens, 53; Salão Paris, R. do Loreto, 59; Grandes Armazens de S. Roque, R. S. Pedro de Alcantara, 25-29; Andrades, L.da, Mercado 31 de Janeiro, 4, 5, 14, 23, 33; Francisco Costa, Cabeleireiro de senhoras, R. Braamcamp, 36; Drogaria Herculano, R. Alexandre Herculano, 45-A; A. C. Alves & C.ª, Av. da Liberdade, 84-88; Arcada da Estrela, Calçada da Estrela, 67; A Tentadora, R. Ferreira Borges, 1; Vaz Ferreira, L.da, R. Ferreira Borges, 126-128; A. Nascimento, L. da Graça, 108-108-B; A. Nascimento, R. da Graça, 71; A. Nascimento, L. da Graça, 112-113; Andrades, L.da, Av. Elias Garcia, 118; Andrades, L.da, Av. Marquez de Tomar, 35; Andrades, L.da, Av. Casal Ribeiro, 49-53; Andrades, L.da, Av. Luiz Bivar, 39; D. Maria Augusta Vaz, Av. Miguel Bombarda, 1, r/c., direito; Armazens Sequeira, Av. da Republica, 8-A; Bijou das Avenidas, Av. da Republica, 11-A-11-D; Cubana, L.da, Av. da Republica, 37-A; Patisserie Nivea, Av. da Republica, 37-D.

Teve o aplauso unanime do publico e da critica

LAS FALDAS

Que a Companhia do TEATRO ESLAVA DE MADRID representa—Hoje—A's 8,30 e 10 e 45 horas

NO TEATRO DA

TRINDADE

AMANHÃ

A's 9 1|2 horas, no

AVENIDA

RECITA DO ACTOR SAMWELL DINIZ

ARSENE LUPIN

NOTAVEL PEÇA POLICIAL, EM 3 ACTOS

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Armazem de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Limitada

Telefone 23,413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28

Papeis — Estofos — Decorações

Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS, 26

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Las Faldas».
Nacional—A's 21 e 30—Serão Vicentino.
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«A viela dos gatos».
Avenida—A's 21 e 30—«O comissario de policia».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e novidades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira

Tribunal Judicial de Lisboa

8.ª Vara

Neste Tribunal, cartorio do 1.º oficio, existem uns autos de acção especial (venda de penhor) em que é autora a Sociedade Automoveis Citroen e é reu Augusto Costa, acção por meio da qual a autora pretende que seja vendido o automovel marca Citroen S. 23.115, a fim de, pelo produto da venda, se pagar da importancia que o reu lhe deve.

E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, a contar da ultima publicação legal, citando o reu Augusto Costa, cujo ultimo domicilio foi na Travessa dos Remolares, 46, 4.º, e que actualmente se acha ausente em parte incerta, para os termos da mencionada acção, e designadamente para pagar a divida no prazo legal, ou deduzir por embargos a oposição que tiver.

Lisboa, 6 de Março de 1933.

O Escrivão, *Angelo Fernandes Lisboa.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito, *Clemente Gomes.*

LOTARIAS

Habilitai-vos na antiga casa de cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA, Sucr. MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

para o proximo sabado, 18 do corrente, premio maior

400.000$00

Esta casa é que bate o record em vender

Sortes Grandes

A' VENDA

Bilhetes a ..... 170$00
Vigesimos a ..... 8$50

(Pelo correio mais um escudo)

Compra-se desde já os coupons de 6 1|2 Ouro que se vencem em 25 do corrente.

84—Rua da Assunção—86

(proximo á R. do Ouro)

Tele | fone 2 6782 gramas: LOTARIAS

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Augusto Cezar de Sá Dias

FALECEU

Ana Augusta dos Santos Sá Dias e sua familia, Tomaz J. de Sá Dias e Francisco Maria de Sá Dias e sua familia participam o falecimento de seu chorado marido e irmão e que o seu funeral se realiza, amanhã 15 do corrente pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia rua Andrade Corvo, 15, 1.º, E. para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

António Rodrigues Duarte

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Maria Henriqueta Guerreiro Azêdo Duarte, Fernando Azêdo Duarte, António Azêdo Duarte, Maria Beatriz de Oliveira Duarte, Elisa de Oliveira Duarte Esteves marido e filhas, João Alçada Azêdo, Maria da Graça Duarte de Oliveira Santos e Francisca Duarte de Oliveira, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam á última morada o seu muito querido Marido, Pai, Irmão, Cunhado, Tio e Sobrinho, e igualmente a todos que manifestaram o seu pezar nêste doloroso transe, pedindo desculpa de qualquer omissão nos agradecimentos por ignorancia de moradas.

Rezando-se amanhã, quarta-feira, 15, pelas 11 horas, na igreja da Estrela, uma missa pelo seu eterno descanço, desde já manifestam o seu agradecimento a todos que queiram honrar com a sua presença êste piedoso acto.

Se fôr tirar o retrato e não vir na exposição o fino gosto português, tenha cuidado que será feito por mau fotografo estrangeiro.
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

A atmosfera em Genebra
torna-se mais pesada

PARIS, 14—Parece que as conversações que se realizaram ontem em Genebra tornaram ainda mais carregada a atmosfera que se nota naquela cidade. As intenções de MacDonald encontram resistencia por parte dos jornais franceses. A Imprensa é de opinião que para a Conferencia do Desarmamento chegar a conclusões terá de celebrar uma convenção em que tome parte a maioria das nações.

Tal é nomeadamente a opinião do «Petit Parisien», que acrescenta: «Henderson está tão persuadido de que a elaboração duma convenção restrita é a unica solução possivel, que já preparou pessoalmente um projecto, que se reserva para apresentar á conferencia no caso de não serem coroados de exito os esforços de MacDonald. Assim, a ultima tentativa de salvamento da maioria seria praticado por Henderson sobre a base dum plano, cujas partes essenciais foram confidencialmente comunicadas a alguns delegados e a que talvês seja preciso dar uns retoques, mas em que Henderson muito lealmente procurou manter um justo equilibrio entre a segurança e o desarmamento».

Quonto á psição de Paul Boncour com respeito ás actuais conversações, o «Petit Parisien» escreve: «Paul-Boncour não aceitará que não sejam tidos em conta os resultados morais das ultimas discussões, no decurso das quais a França viu reunir-se á sua volta maiorias consideraveis. A França tudo ofereceu. Está no direito de tudo exigir quando se trata da segurança».—(Havas)

BOLSA DE LISBOA

14 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.111$00	1.110$00	1.113$00
» » » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie. ..	1.245$00	1.242$00	1.250$00
» » » » (carimbadas)	—	1.265$00	—
Externas da 2.ª Série ...	—	—	—
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 3.ª Série....	1.345$00	1.340$00	1.350$00
» » » » (carimbadas)	1.360$00	1.340$00	—
Portos 6 3/4 1930	560$00	557$00	—
Consolidação 6 1/2 1930.	521$50	—	—
B. C. de Lisboa assent..	405$00	—	410$00
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	410$00
B. L. & Açôres port.. ..	255$00	250$00	260$00
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	29$00	—
B. N. Ultramarino cupão	35$00	34$50	35$50
Banco Portugal port. ..	—	920$00	940$00
Banco Portugal assent.	920$00	920$00	925$00
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	10.000$0	10.500$0
C. de Seguros A Mundial	—	—	—
C. de Seguros Sagres...	—	740$00	780$00
C. de Seguros Tagus....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	590$00	590$00	595$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	263$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0/0	109$50	109$00	109$50
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	—	94$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	96$50	—	97$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie.....	—	93$50	94$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	73$50	73$00	74$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	101$00	104$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88$00	87$50	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	94$50	94$00	—
Obrig. Uniao Elect. P..	—	109$00	110$00
Obrig. Buzi 9 0/0	116$50	116$00	117$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932.	—	65$00	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	390$00	400$00
Acções da C. C. Predial	—	13$50	13$80
Acções Gaz Elect. cupao	218$50	218$00	219$00
Acções C. N. Navegaçao	72$50	71$00	74$00
Acções Portug. de Pesca	—	103$00	—
Acções P. de Tab. cupão	172$50	172$00	172$50
Acções Tab. Port. cupão	—	205$00	219$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P..	134$00	133$00	—
Acções Açucar d'Angola	198$50	198$00	—
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	46$00	47$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	—	46$50
Acções Ilha do Principe	135$00	134$00	136$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

O IMPERIO BRITANICO

A India caminha
para a autonomia administrativa

LONDRES, março.—O futuro de 360 milhões de indios depende da nova Constituição, que o governo inglês, baseando-se nas três conferencias da «Mesa Redonda», elaborou para a India e que será apresentada em meados dêste mês aos membros do Parlamento britanico, em forma de Livro Branco.

Pouco depois da publicação dêste livro, uma comisão mixta de membros das duas Camaras reunir-se-á para discutir o projecto da Constituição, ponto por ponto, e cancelar ou ampliar as novas modalidades da liberdade dos indios

Prevê-se uma viva oposição por parte de alguns ultra-conservadores «die-hards», com o seu chefe Winston Churchill, os quais vêem na reforma uma indigna retirada perante Gandhi. Os membros do partido liberal e do partido trabalhista, como a maior parte dos proprios conservadores, aprovam seguramente, em principio, o projecto da nova Constituição.

Não obstante, a lei pela qual a Inglaterra cede aos indiòs importantes ramos da administração da India não será provavelmente votada senão depois da Comisão mixta ter entregue ao governo um formulario definitivo do texto constitucional; e isto dificilmente poderá ter lugar antes do fim do ano.

Em consequencia disso a nova Constituição da India não poderá entrar em vigor, ainda no melhor dos casos, antes de 1 de janeiro de 1935.

O Livro Branco inglês será constituido essencialmente pelos resultados das Conferencias da «Mesa Redonda» dos anos de 1930, 1931 e 1932.

Apenas se tomam em conta os desejos dos membros do Congresso Pan-indio, de que é chefe Gandhi, que todavia se encontra preso. Representantes do tal Congreso Nacional, entre eles tambem Gandhi, s tomaram parte na segunda conferencia. Quando afirmou que os ingleses queriam dar á India a aparencia de independencia», e não a propria independencia, cessou toda a colaboração entre os membros do Congresso e a Inglaterra.

Apesar do Congreso Pan-indio ser a maior organização politica da India, os ingleses sustentam que o seu poder descansa unicamente sobre o «bluff» e que se pode chegar a resultados positivos sem a sua colaboração. A Administração da India está hoje nas mãos de 12.000 funcionarios coloniais ingleses. O exercito compõe-se de 220.000 homens, dos quais 60.000 são ingleses; entre os 185.000 agentes da policia, apenas 800 são ingleses. A Administração, o exercito e a policia dependem do Parlamento inglês, por intermedio do secretario do Estado para a India e do vice-rei como representante da Corôa britanica.

A India tem já um Parlamento—a chamada Asembleia Legislativa Central—mas nêle só estão representadas 10 provincias da India britanica. Os Estados indios indigenas, cêrca de 600, que são regidos por principes, não têm representantes neste Parlamento.

A nova Constituição fará da India uma «Confederação Pan-India», que compreenderá primeiramente a India inglesa em que entrarão tambem os Estados indigenas. Tal união de Estados será a base francamente federal; provincias e principados indigenas manterão ampla autonomia individual.

Nominalmente, o Parlamento federal indio e o governo federal indio deverão ser independentes; na prática a decisão sobre muitos assuntos importantes, pelo menos no primeiro periodo transitorio, fica reservada ao Parlamento inglês. O vice-rei manter-se-á no seu posto e tomará o nome de governador geral. A sua missão será cuidar da ordem interior, vigiar as finanças e salvaguardar os interesses militares ingleses e o comercio britanico.

Em Inglaterra não se teme que a India, debaixo do novo regime constitucional, se conduza de maneira semelhante ao Estado Livre da Irlanda.

Ficando nas mãos dos ingleses a defesa do país e das finanças, no entender dos ingleses facilmente se poderá combater qualquer tentativa de independencia

A criação da Confederação Pan-India está ligada por parte da Inglaterra a uma condição, a qual põe já em duvida todo o programa; pelo menos metade dos 600 Estados indigenas deverá declarar querer pertencer á Confederação, antes dela ser instituida. Mas esses 300 Estados deverão, pelo que respeita a territorio e população, representar verdadeiramente a metade dos 600 Estados indigenas. Tal condição preliminar é muito dificil de cumprir, já que a maioria dos principes não pensa, nem por um momento sequer, em ligar-se as mãos entrando na Confederação.—(United Press).

J. C. MADEIRA
ALFAIATE
Participa aos seus amigos e prezados clientes que montou de novo o seu atelier na
R. Arco Bandeira, 76, 1.º
Tel. 26785

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis - 15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

Os Estados Unidos pretendem
que o Peru abandone Leticia

LIMA, 14—Os Estados Unidos fazem pressão para que o Peru, nos termos do pacto de Kellogg, abandone Leticia, embora depois se realizem negociações.

Os jornais noticiam que muitos peruanos residentes no estrangeiro se têm apresentado nas legações e consulados, para pegar em armas, se fôr preciso.

Já aqui se encontra o ex-presidente general Benevidez, ministro do Peru em Londres, que deixou o seu posto para se encorporar nas fileiras do exercito. Benevidez comandou o corpo de infantaria que em 1911 se apoderou de Pedrera, no rio Napo, depois dum renhido combate com os bolivianos.—(Americana)

O tratado Salomon-Lozano

LIMA, 14—O governo apresentou ao Parlamento um projecto de lei pelo qual são considerados traidores á Patria todos os funcionarios peruanos que concorreram para a assinatura e execução do tratado conhecido pela designação de Salomon-Lozano, assinado em 1922, pelo qual o Peru cedeu á Columbia a cidade de Leticia.

Um dos signatarios desse tratado foi o falecido presidente Leguia.

Existem, porém, e ainda vivos, muitos membros do Congresso de então, que ficarão sujeitos ás sanções que o projecto estabelece, entre as quais figura a privação de todos os direitos de cidadania peruana pelo prazo de dez anos.—(United Press)

No Paraguay ha o desejo
de declarar a guerra á Bolivia

ASSUNÇÃO, 14—Apesar das diligencias do A. B. C., dos Estados Unidos e da S. D. N., para a solução do conflito do Chaco, sente-se que ha o desejo de declarar a guerra á Bolivia, para que, em face da beligerencia oficial, os neutros tomem as providencias que tal situação comporta, segundo a letra dos acordos internacionais. Crê-se que o governo toma providencias nesse sentido, embora aguarde o fim das negociações em curso. Na presidencia da Republica e no ministerio dos Negocios Estrangeiros, nota-se grande movimento.—(Americana)

BUENOS AIRES, 14—Comunicam de Assunção que os bolivianos, apoiados pela artelharia pesada e por contingentes chegados dos fortins Pilcomayo, recomeçaram uma nova ofensiva em Nanawa.—(Americana)

Nas ilhas Filipinas
não se pode falar da lotaria

MANILA, 14—O governador publicou um decreto determinando ás alfandegas que fica proibida a entrada nas ilhas Filipinas de jornais estrangeiros que trouxerem publicados anuncios ou resultados da extracção do jogo de lotarias.—(United Press)

O fim da lei-seca

CHICAGO, 14—O governador do Estado de Illinois, sr. Horner, assinou um decreto revogando as leis proibicionistas existentes no seu Estado, relativamente a toda a classe de bebidas alcoolicas.

Esse decreto entra imediatamente em vigor—(United Press)

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,6	1$26
Madrid	2$69,9	2$70,8
New-York	31$95,3	32$07
Zurich	6$19,9	6$22,2
Roma	1$63,7	1$64,3
Bruxelas	4$47,6	4$49,2
Amsterdão	12$88,7	12$93,4
Berlim	7$60,1	7$62,8
Praga	$94,8	$95,2
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro.....	—	—

DINHEIRO
ADIANTA sobre todas as operações, compra o recheio de casas completas e promove todo o genero de liquidações com as maiores vantagens, fazendo **avaliações gratuitas com garantia caucionada. A agencia de leilões**
Dias de Sousa & Gonzaga, Ltd.
R. Augusta, 229, 3.º — Telef 2 8115

Beba vinho velho do Porto
VAMAR
Pedidos pelo telefone Norte 5818

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES
Ultimas exibições
Os três mosqueteiros
A seguir MILADY

NA RUSSIA SOVIETICA

ACTOS DE SABOTAGEM

contra as centrais electricas de Moscovo e outras cidades

MOSCOVO 14—O Departamento politico do Estado comunica que as sabotagens que nestes ultimos tempos se têm praticado nas grandes centrais electricas de Moscovo, Tcheliabinsk, Zouevo e Zlatooust são o resultado da actividade dum grupo de elementos perturbadores, que compreende funcionarios do Estado e organismos do comissariado do povo para a industria pesada, que tinham como missão danificar os cabos das centrais electricas da U. R. S. S., e provocar a paragem das fabricas do Estado, alimentadas pelas referidas centrais».

O inquerito estabelece que entre os elementos activos da sabotagem se encontravam alguns empregados da firma inglesa Metropolitan Vickers, que trabalham na Russia em virtude dum contrato, como auxiliares tecnicos da industria electrica. Foram presas 31 pessoas, entre as quais 6 subditos britanicos. Dois destes foram postos em liberdade depois de interrogados, comprometendo-se porém a não sair do lical da sua residencia. O inquerito continua.—(Havas)

Carreiras de dirigiveis

entre a Europa e a ilha de Java?

BERLIM, 14.—O comandante do «Graf Zeppelin», dr. Eckener, regressou esta manhã da sua viagem ás Indias Holandesas, onde foi estudar a possibilidade da organização de um serviço de dirigiveis entre a Europa e Java. A este respeito declarou que as condições meteorologicas das regiões equatoriais emprestavam ao problema um aspecto particular, que era necessario estudar com todo o cuidado. Será preciso construir, para aquele serviço, dirigiveis rapidos e resistentes que possam transportar uma quantidade suficiente de lastro. Declarou finalmente que o ponto de escala dos dirigiveis mais proprios para tal carreira deveria ser escolhido na margem sul do mar Vermelho.— (Havas).

O tratamento aos estrangeiros

na Alemanha

BERLIM, 14.—Um comunicado oficial afirma que são falsas as noticias dadas por alguns refugiados alemães no estrangeiro, segundo as quais são infligidos maus tratos aos comunistas presos e aos estrangeiros na Alemanha. «Trata-se — precisa o comunicado — de boatos espalhados malevolamente por inimigos do governo actual. Declara-se mais que Hitler está absolutamente decidido a agir energicamente no sentido de continuar a fazer observar rigorosamente a disciplina da revolução nacional».—(Havas).

Liceu Normal de Lisboa

Os candidatos ao exame de admissão ao 1.º ano de estágio do 10.º grupo (canto coral) no Liceu Normal de Lisboa, devem apresentar-se naquele estabelecimento de ensino ás 11 horas de qualquer dos proximos dias, até 17 a fim de serem inspeccionados pelo medico escolar. O juri reune-se no dia 18.

O concurso de Medicina

Não se realizou a sessão do Conselho Superior de Instrução Publica marcada para hoje, e na qual devia apreciar-se o parecer sobre o recurso dos srs. drs. Amandio Pinto e Luiz Adão, sendo possivel que se realize no proximo dia 16.

Bristol Dancing
HOJE
Grande festa apache abrilhantada pelas lindas bailarinas Antonita Durán e Antonita Fernandez. Brindes ás senhoras. Decorações de Eduardo Maia.

UMA DEMONSTRAÇÃO

600 policias

em exercicios no Parque Eduardo VII

No Parque Eduardo VII realizou-se hoje uma formatura geral das companhias de repressão e policiamento, do Corpo de Policia de Segurança Publica.

Pouco antes das 15 horas já se encontravam formadas em frente do Palacio das Exposições as referidas companhias, num total de 600 homens, de baioneta calada e com o armamento especial constituido por 100 pistolas-metralhadoras, 6 metralhadoras pesadas e 8 ligeiras. A' esquerda do edificio alinhavam as quatro camionetes para transporte rapido de pessoal, com as respectivas guarnições tambem armadas e municiadas. Não compareceram na revista os carros e as «side-cars» blindados.

Pelas 15 horas chegou o comandante da Policia, sr. coronel Lopes Mateus, que iniciou imediatamente a revista á formatura, enquanto a banda da Policia executava marchas militares.

Durante a revista aglomeraram-se nos terrenos do Parque centenas de pessoas, que presenciaram as evoluções da Policia.

Terminada a revista, que durou cerca de meia hora, a coluna evolucionou, formando para desfilar através da cidade.

Os seissentos guardas, com o respectivo material, desceram depois á Praça Marquês de Pombal e seguiram pela Avenida, Rossio e Chiado, em direcção ao Governo Civil, onde destroçaram.

O desfile, que despertou interesse na cidade, foi presenciado por bastante publico.

O chefe do governo adiou

a sua viagem ao Porto

Pelo sr. Leal Marques, chefe de gabinete do sr. dr. Oliveira Salazar, foi-nos fornecida esta tarde a seguinte informação:

«Tendo o sr. presidente do ministerio reconhecido que lhe é absolutamente impossivel afastar-se neste momento da capital, resolveu adiar para melhor oportunidade a sua anunciada viagem ao norte.

Assim, o chefe do governo proferirá em Lisboa na proxima quinta-feira, a sua conferencia sobre «Conceitos economicos da nova Constituição», que será radiodifundida para aquela cidade».

O terramoto da California

LOS ANGELES, 15—A's 4 e 21 da madrugada de hoje, sentiu-se um novo abalo de terra que durou sete segundos e que não causou prejuizos.

As instituições de socorro ás vitimas do tremor de terra estão a fornecer alimentos a 100.000 pessoas que não têm abrigo.

Cêrca de 7.000 trabalhadores estão a remover as ruinas, primeira parte da tarefa de reconstrução da cidade.

As companhias de seguros avaliam em 75 milhões de dolares os prejuizos causados pelo terramoto.—(U. P.)

OS AMIGOS DO ALHEIO

Uma governante

que se governava roubando o patrão

O comerciante sr. José Augusto Alves Ramos, residente na rua Luciano Cordeiro, 32, publicou ha tempos nos jornais um anuncio a pedir uma governante.

Apareceu-lhe uma mulher que disse ter 34 anos de idade, chamar-se Maria Rosa e ser natural de Elvas.

Era a primeira vez—acrescentou, á laia de recomendação—que saia de casa para servir, a isso recorrendo porque lhe morrera o marido e se encontrava absolutamente desprovida de recursos.

O sr. Ramos admitiu-a ao seu serviço, e, dias depois começou a dar por falta de diversas quantias. que lhe desapareciam da carteira.

Quem será? Como será? Estava ele nestas congeminações sem saber como explicar os sucessivos roubos, quando a governante se despediu. Uma vez fóra de casa a «solicita» Maria Rosa, deu o sr. Ramos balanço aos haveres e verificou que lhe faltavam varias roupas e uma avultada quantia.

Adregando de encontrar algures a mulher,—mandou-a prender e—conduzir para o Torel onde o agente Vasconcelos, a interrogou.

Veio então a saber-se que o seu verdadeiro nome é Albertina da Encarnação, que é natural de Evora e não de Elvas, e que foi ela a autora dos furtos praticados em casa do comerciante.

A situação nos Estados Unidos

NOVA YORK, 15.—Prossegue activamente a execução das recentes disposições do presidente Roosevelt, para fazer frente á situação bancaria.

O «Federal Reserve Bank» encarregou-se de fiscalizar as licenças a conceder para a reabertura de bancos.—(United Press).

O contrabando do ouro

NOVA YORK, 14.—A Policia dos portos toma, a partir de hoje, medidas especiais de vigilancia sobre o embarque de todos os passageiros com destino a nações estrangeiras, para impedir o contrabando do ouro.—(Havas).

O futuro embaixador

de Espanha em Portugal

MADRID, 15.—*(Pelo telefone).*—O jornal «El Sol» diz que brevemente será nomeado embaixador em Portugal o sub-secretario dum dos ministerios. No entanto, o ministro dos Negocios Estrangeiros, á saida do Conselho de hoje, declarou que tal noticia é prematura, porque o governo ainda se não ocupou do caso. Negou tambem que o Conselho se houvesse ocupado das eleições municipais.— (United Press).

Os astros de Hollywood

concordam na redução de ordenados

HOLLYWOOD, 14.—Os artistas de cinema de maior nome e reputação aceitaram, finalmente, a redução dos seus ordenados, que vai de 25 a 50 %. Os estudios que tinham encerrado, em consequencia da atitude dos artistas, abriram de novo as suas portas e retomaram já a sua actividade.—(Havas).

Um novo triunfo no TIVOLI
MARI DRESSLER em
OS MEUS MENINOS

O FIM DUMA REBELIÃO

O governo peruano

dominou os revoltosos de Casamare

LIMA, 14—O governo informou a United Press de que existe tranquilidade em todo o Peru, com excepção da cidade de Casamare, onde a agitação revolucionaria continua, como consequencia da revolta militar que ali estalou ultimamente.

O governo acrescentou ainda que ordenou ao 5.º regimento de infantaria que marchasse imediatamente para Trujillo, a fim de reforçar a guarnição desta cidade para se preparar uma acção combinada e tendente a subjugar os revoltosos de Casamare, onde a revolta está circunscrita.—(United Press)

LIMA, 14.—As tropas governamentais derrotaram os revoltosos em Trujillos, sofrendo poucas baixas.

A rebelião considera-se dominada. O país está tranquilo.— (Havas).

31 mortos no incendio

dum cinema mexicano

CIDADE DO MEXICO, 14—Um telegrama da cidade de Zacoalco, Estado de Jalisco, anuncia que se deu ali uma grande catastrofe provocada por um incendio num cinema local, de que resultaram 31 mortos e 70 feridos.

O sinistro foi provocado pelo contacto dum cabo electrico de alta tensão com a aparelhagem metalica existente no 1.º andar do cinema, de que resultou serem electrocutados 20 espectadores.

O panico comunicou-se rapidamente aos restantes, que se atropelaram brutalmente na ansia de se salvarem. Deste atropelamento resultou ficarem mortos onze espectadores.

O proprietario do cinema foi preso.—(United Press)

O conflito mandchu

e a atitude da America

TOQUIO, 14.—Nos circulos oficiais não ligaram grande importancia ao facto da America participar na Comissão das potencias encarregada de seguir as evoluções do conflito mandchú. Diz-se que é a continuação da politica de Hoover e acrescenta-se que comporta diversas restrições, que a participação dos Estados Unidos tornam vaga e imprecisa.— (Havas).

Assistencia aos tuberculosos

Está convocada para hoje ás 21 horas a assembleia geral da Associação Preventiva da Tuberculose na Infancia.

A reunião realiza-se numa das salas da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, Praça da Ribeira Nova n.º 11.

PARA O TRIBUNAL

Vai ser enviado amanhã ao tribunal da Boa Hora o processo relativo a Fernando Salgueiro, autor dum furto de roupas e outros objectos na importancia de 20 contos, que o agente Anibal conta conseguir apreender em varias casas prestamistas. O preso recolheu ao hospital por se encontrar tuberculoso.

Grande Hotel Duas Nações
Sabado 18 de Março
Baile de Mi-careme
Jantar a Americana—Abrilhantado por uma Orquestra-Jazz. Reservam-se mesas

Julio das Farturas
Salão de festas do Parque Mayer
Grande exito e novos numeros do
TRIO JULMAR'S
Canções, danças regionais e humorismo
Durante toda a noite DANCING
Sorteio de valiosas prendas
Entrada gratis Selecção rigorosa